

A QUIETUDE MENTAL

SAMAEL AUN WEOR

Faz já muitos séculos, estive reencarnado na China, durante a época histórica da Dinastia Chou. Então me chamei CHOU LI e estive afiliado à ordem do Dragão Amarelo.

O Logos bendito ordenou-me ensinar a humanidade desta época as SETE JÓIAS DO DRAGÃO AMARELO. Irei ensinando conforme vá encontrando elementos que as compreendam.

Eis aqui, pois, o ponto difícil da questão...

Naquela idade os ascetas, dentro da sala de meditação, trabalhávamos intensivamente.

Então sabíamos muito bem que existem 49 NÍVEIS SUBSCONSCIENTES da mente.

Queríamos todos chegar à QUIETUDE e ao SILÊNCIO absoluto DA MENTE. Preocupávamos intensamente por experimentar o VAZIO ILUMINADOR. E não ignorávamos que “para subir há que descer, e que a toda exaltação precede sempre uma terrível e espantosa humilhação”...

Isto de levar a mente à quietude e ao silêncio costuma ser, realmente, meus caros irmãos, bastante difícil. NÃO SE TRATA DE POR MENTE EM BRANCO, como supõem algumas pessoas superficiais; a coisa vai mais longe...

De que serviria, por exemplo, que déssemos a ordem a este grupo de pôr a mente em branco, e que logo exclamarão os irmãozinhos para si mesmos: “Já tenho a mente em branco!”.

Isso seria verdadeiramente estúpido, verdade? Não seria inteligente. Chegar à quietude e silêncio da mente é algo muito distinto, ao que se chama “Mente em branco”. Requer-se, antes de tudo, trabalhar em 49 níveis subscientes. É bastante difícil, verdade?

Tenha-se em conta que dentro de cada um de nós, dentro de nosso próprio corpo planetário, temos uma soma de AGREGADOS PSÍQUICOS inumanos. Estes controlam completamente o organismo e se sucedem uns aos outros.

Agora explicarão, cada um de vocês, por que motivo o “animal intelectual”, equivocadamente chamado “Homem”, muda a cada instante, a cada momento: aquele que hoje jura amor eterno à Gnose, amanhã é removido por outro que nada tem que ver com tal juramento. Aquele que jura amor eterno a uma mulher, mais tarde é afastado por outro agregado inumano que nada tem que ver com dito juramento, e então o sujeito retira-se. O que hoje pensamos, amanhã não é o mesmo; hoje temos uma ideia, amanhã outra.

Conforme os distintos agregados psíquicos inumanos vão controlando a máquina do “animal intelectual”, (este) vai passando por distintas mudanças. Essa é a crua realidade de tudo isso.

Assim, pois, o “animal intelectual” é uma máquina, que agora um determinado agregado a controla e que num instante, e mais tarde, outro. Não há, pois, no “animal intelectual”, um indivíduo responsável.

Não é demais recordar-lhes que tais agregados personificam nossos defeitos de tipo psicológico; e são todos os defeitos que “ainda que tivéssemos gargantas de aço e mil línguas para falar, não conseguiríamos enumerá-los todos detalhadamente”.

Chegar, pois, à quietude e silêncio da mente, obviamente, é difícil, verdade? Trata-se de que todos os agregados psíquicos inumanos fiquem quietos. E vocês creem que isso é tarefa fácil?

Suponhamos que consigamos aquietá-los no nível meramente intelectual; isso não seria tudo, isso não seria suficiente como para chegar ao SATORI budista; isso não seria suficiente como para chegar a experimentar o TAO; e isso não seria suficiente como para chegar a vivenciar em si mesmo o Vazio Iluminador.

Assim, pois, o trabalho é, repito, dispendioso: necessita-se conseguir aquietar a mente em todos e cada um dos 49 níveis.

Mas quando falo de mente há que saber entender, porque existe o erro crasso de supor que o “animal intelectual”, equivocadamente chamado “Homem”, tem já uma MENTE INDIVIDUAL, um MANAS concreto, completamente organizado; e isso é absolutamente falso.

O “Animal intelectual”, o bípede tricerebrado ou tricentrado, não tem mente individual; tem mentes, e isso é diferente. Cada um dos agregados psíquicos inumanos que há internamente é, certamente, uma mente por si própria. Assim, pois, as mentes que o humanoide possui são milhares.

Mas vou levá-los a algo concreto, a que me entendam bem: quando vocês juraram amor a alguém, fizeram-no sinceramente, verdade? No entanto, não os tenho ainda como santinhos. Algumas vezes pode ser que não o tenham feito tão sinceramente, mas o juraram; seja como for, juraram: amor eterno!

Nesse momento vocês sentiram-se vocês; nesse momento vocês puderam dizer: “eu te amo, eu te juro amor eterno”, etc., etc. Mas, e depois, que aconteceu? Quando já esse que jurou foi removido, por outro agregado psíquico que não tem *velas no enterro*, em que ficou o juramento, as palavras de amor?

Mas quando o que jurava, jurava, vocês sentiam-se sendo esse Eu que jurava; e poderiam nesse instante assegurar que não havia nenhum outro Eu que jurasse. Vocês sentiam-se o último dos Eus e o primeiro dos Eus, e o autêntico e o legítimo; mas depois convenceram-se de que aquele que jurava não era senão um dos outros tantos, verdade?

Esse que pensava tantas maravilhas quando jurava não é o mesmo que depois o removeu; não é o mesmo que depois jurou amor a outra pessoa diferente; não é o mesmo e nada tem que ver com tal juramento.

No entanto naquela ocasião o que jurava, jurava e pensava a seu modo. Então é óbvio que temos muitas mentes, verdade? Que não existe uma mente realmente individual, que há que criá-la (isso outra coisa). E é óbvio que se pode criar mediante a transformação do HIDROGÊNIO SEXUAL SI-12.

À base de incessantes transmutações, alguém pode dar-se o luxo de criar uma mente individual para seu uso pessoal. Mas as pessoas normalmente não têm uma mente individual. Cada um de seus agregados psíquicos (ou em outros termos, cada um de seus Eus), tem sua mente própria. Assim, pois, o “animal intelectual” tem muitas mentes.

Pensem no que é aquietar a tantas mentes, e levá-las ao silêncio completo e em 49 regiões.

Vocês creem que é coisa fácil? É difícil, verdade?

Dentro de cada um desses agregados psíquicos, ou melhor, digamos, dentro de cada uma dessas mentes, está engarrafada a ESSÊNCIA, a CONSCIÊNCIA. Urge desenfrascá-la, desengarráfá-la, emancipá-la, para que possa experimentar, por si mesma, o Vazio Iluminador. Então há que fazê-lo, como?

Naquele tempo (durante a dinastia Chou, na China), ajudava-nos com um instrumento musical, muito especial. Desgraçadamente esse instrumento desapareceu. Tal instrumento dava as 49 NOTAS musicais (em síntese forma o SOM NIRIOONOSIANO DO UNIVERSO).

O músico, o artista, o que executava aquele instrumento, fazia ressoar cada nota separadamente. Quando vibrava a nota correspondente ao Segundo Departamento Subconsciente, nós trabalhávamos então nesse Segundo Departamento. E quando fazia ressoar a nota que correspondia ao Terceiro Departamento do Subconsciente, trabalhávamos com este; e quando fazia ressoar a nota 20, trabalhávamos com tal zona; e quando chegava a Região 49 (com a última das notas), realizávamos o último dos trabalhos, e a mente ficava quieta e em profundo silêncio.

Quer dizer, primeiro baixávamos antes de subir. Assim os 49 níveis ficavam absolutamente quietos; se a mente em 49 regiões ficava em suspenso, obviamente a Essência desenfrascava-se, emancipava-se; e livre de toda classe de ataduras penetrava no Vazio Iluminador.

É bom que vocês saibam que esse é o mesmo SANTO OKIDANOCK, omnipenetrante, omnisciente, omnicompreensivo. Se nesse Vazio Iluminador estão nas Leis da Natureza então aqui, neste Mundo Físico, só vemos sucessão de causas e efeitos.

Mas as leis em si mesmas, as leis da natureza, somente poderemos descobri-las, tal qual são, no Vazio Iluminador. Aqui não vemos as coisas, como verdadeiramente são. Mas no Vazio Iluminador conhecemos as coisas em si mesmas, “a coisa em si”, como dissera o grande filósofo de Königsberg, Don Emmanuel Kant..., “a coisa em si”...

No Vazio a essência percebe com as FACULDADES próprias do Ser; e tudo o que percebe é transmitido à personalidade humana.

Resulta interessante saber que em tais momentos os CENTROS MOTOR e EMOCIONAL unem-se com o INTELLECTUAL para se tornarem receptivos. Então aquilo que a essência (em si mesma) está experimentando, nisso que é o Real, nisso que está mais além do tempo, nisso que está mais além do corpo, dos afetos e da mente, vem até a personalidade humana, até o centro intelectual... [...inaudível...]

E ao passar o ÊXTASE, o Satori dos Santos, o Samadhi, ao regressar a essência ao corpo físico, ao corpo planetário, todas as recordações ficam, pois, na mente, no entendimento.

O problema para chegar, pois, a experimentar isso que é o Real, para chegar a vivenciar o que é o Vazio iluminador, está precisamente em saber aquietar a mente, em saber levá-la ao silêncio.

Obviamente, começa-se o trabalho em atitude receptiva; vão chegando ao entendimento distintas recordações do Ego: paixões, traições, afetos, apegos, tragédias, etc., e tem que as irmos compreendendo ponto a ponto; há que ver, observar, compreender...

Quando a procissão termina a mente ficará quieta no nível intelectual. Então um novo esforço far-nos-á descer à segunda região do subconsciente; novas cenas vão se vivenciando, novas recordações, etc. Far-se-á indispensável, necessário, trabalhar até compreender cada uma dessas representações e conseguir a quietude e o silêncio da mente.

Um terceiro esforço levar-nos-á à terceira região subconsciente e por esse caminho vamos descendo por uma arquibancada, digamos, simbólica, de 49 passos, até conseguir a verdadeira quietude, o autêntico silêncio.

Se nós cremos que já chegamos à quietude, e no entanto não advém nada novo, é porque não chegamos. Nesse caso temos que descer em nossos próprios infernos atômicos e desafiar a mente e recriminá-la. Primeiro há que fazê-la compreender, mas se não entende, há que recriminá-la, desafiá-la, obrigá-la a obedecer. (Nesta palavra “mente”, estou sintetizando a todas as mentes juntas, a tudo isso que constitui o mim mesmo).

Se a verdadeira quietude de fundo é conseguida, nas 49 regiões subconscientes, o Êxtase será inevitável, virá o SATORI. Em tais momentos, submersos no Grande Vazio Iluminador, sentiremos como se a gota se afundasse no oceano e o oceano na gota.

A consciência irá se expandindo cada vez mais, como se expande uma gota de água, quando cai no mar... [...inaudível...]...cada vez mais profundas.

Sentiremos ser a ave que voa; o arroio cantante que desliza entre seu leito de rochas; a florzinha movida pelo vento; a árvore solitária que cresce na planície; o cometa que desliza veloz como uma gota de fogo caindo em um abismo sem fim; a lua que gira ao redor de seu centro de gravidade; o átomo, e a molécula; a ave que ensaia o voo ao amanhecer; o sol que nasce no oriente e que depois oculta-se dentro do seu leito de fogo, no ocidente.

Todo sentimento de SEPARATIVIDADE DESAPARECERÁ. Vivemos, por dizê-lo assim, entre um oceano de luz que não tem margens. A consciência expandirá cada vez mais e mais e mais. Algumas ondas destacar-se-ão dentro desse oceano de infinita variedade de cores: os Deuses Santos...

Mas como a consciência tende a expandir-se cada vez mais dentro do Grande Vazio, dentro do Santo Okidanock, vem o terror, e perde-se o Samadhi, o Êxtase. É necessário preparar-nos com antecipação para não chegar a sentir tal terror; é conveniente eliminar o Eu do medo com antecipação, para jamais chegar a temer. Porque seria lamentável perder o Samadhi, o Êxtase. Se não há temor virá uma mudança transcendental.

Encontraremos que esse Grande Vazio Iluminador, esse Santo Okidanock, tem um CENTRO DE GRAVITAÇÃO, um centro gravitacional, que não é outro senão o SAGRADO SOL ABSOLUTO, o Sagrado Absoluto Solar, do qual emana realmente o Santíssimo Okidanock, Omnipenetrante, Omnisciente e Omnimisericordioso.

Logo virá o maravilhoso: convertidos nele, ou fusionados com o AIN SOPH PARANISHPANNA (que não é senão a ESTRELA ATÔMICA INTERIOR que sempre nos sorriu), viveremos ditosos no radiante SOL ESPIRITUAL DA MEIA NOITE. E será ali, precisamente ali, onde entramos a conhecer a Verdade final, e não em nenhuma outra parte.

Nesse Grande Sol Absoluto diz-se que O TEMPO É 49 VEZES MAIS RÁPIDO que neste mundo. Convido-os a refletir... É claro, meus caros irmãos, que aqui o tempo é 49

vezes mais lento. Por quê? Porque existem 49 departamentos subconscientes e o tempo é completamente subconsciente, subjetivo.

Quando afirmo que no Sagrado Sol Absoluto é 49 vezes mais rápido, obviamente, então no Sagrado Sol Absoluto não há tempo, verdade?

Porque se aqui é 49 vezes mais lento, e logo acontece que no Sagrado Sol Absoluto retiramos 49, fica zero, verdade? (Falo de cálculos).

Então no Sagrado Sol Absoluto, certamente, NÃO EXISTE O TEMPO. Ali o passado e o futuro irmanam-se dentro de um eterno presente. Ali vemos o Universo íntegro, com todas suas famosas idades, como um eterno instante. E isto é algo extraordinário. Certamente no mundo físico somos vítimas de Maya (a ilusão).

Acontece que esse outro universo... [... gravação interrompida...]...íntegro, unitotal, dentro do Sagrado Absoluto Solar...